A EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Aline Garcia Silva Limirio[1]

Resumo

Historicamente a contabilidade esteve presente na vida do homem, que já nos primórdios buscou maneiras de contar, analisar e registrar patrimônio, rebanhos, dívidas, pagamentos. A evolução ao longo dos anos levou ao reconhecimento da profissão e à criação do Conselho Federal de Contabilidade e seus escritórios regionais, como forma de normatizar e orientar a atuação profissional dos contadores e técnicos contábeis. Hoje, a profissão se vê diante de acelaradas mudanças de comportamento da economia, dos setores produtivos e de uma evolução acelerada dos meios de comunicação e tecnologia. Com isso o mercado se torna mais exigente, exigindo, cada vez mais, preparação, conhecimento e especialização desse profissional. As oportunidades de especialização são constantes, garantindo ao profissional contábil o preparo necessário para sua atuação nos diversos ramos da contabilidade.

Palavras-chave: contabilidade, mercado, tecnologia, ética, economia.

Introdução

Num sentido prático, a primeira maneira de avaliar as perspectivas de uma atividade profissional é saber se existem oportunidades no mercado para a área que se pretende atuar e, o que este mercado está exigindo do futuro profissional. Em se tratando da profissão contábil, o mercado, hoje, oferece inúmeras oportunidades, já que os avanços da economia e da tecnologia têm garantido novos ramos de atuação da contabilidade, a exemplo da auditoria, da perícia e da consultoria. De maneira geral, há redução dos empregos diretos na agropecuária e indústrias, setores nos quais a oferta de vagas está diretamente ligada ao desempenho da economia. Fala-se que nos Estados Unidos, nos próximos dez anos, estes dois setores representarão não mais que dois por cento dos empregos daquela economia, ficando para o comércio e serviços, o grande filão.

Empresas prestadoras de serviços e comerciais já estão predominando nos grandes centros (São Paulo, Nova York, Londres etc.) abrindo constantemente oportunidades de emprego para, entre outros profissionais, os contadores.

Por outro lado, a instalação de empresas de ponta em muitas regiões prósperas, como a grande São Paulo, vai substituindo as chamadas carcaças industriais que foram símbolos de

[1]Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – Uni-ANHANGÜERA , como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Orientador: Prof. Ms. Valdir Mendonça Alves; Co-Orientador: Prof. Esp. Milton Rego de Paula

pujança num passado bem recente. Estas empresas contratam os chamados "serviços ligados à produção" envolvendo engenharia, publicidade, informática, design, finanças, imprensa, contabilidade etc.

A queda nos empregos, na indústria de transformação, é notória em função de reestruturações, automações etc. Entretanto, o crescimento constante nos empregos em serviços ligados à produção (que buscam mão-de-obra qualificada e remuneram melhor) é inquestionável.

Este trabalho objetiva mostrar os vínculos da contabilidade com a história, através de pesquisa bibliográfica, com destaque para sua evolução ao longo dos anos, o mercado de trabalho para o contador e o perfil do profissional que este mercado exige.

História da Contabilidade

A prática da contabilidade tem registro na antiguidade, quando, segundo historiadores, o homem contava e registrava seu rebanho usando pedrinhas. Tábuas de barro cozido e placas de madeira ou de pedra eram usadas para os registros de pagamentos de serviços. Nas Ilhas Britânicas, empregavam-se ramos de árvores assinalados com talhos como provas de dívidas ou de quitação. O uso do ábaco[2], em 1202; o método das partidas dobradas[3], em 1494; e o surgimento do primeiro trabalho reconhecido pelos mestres como científico, em 1840, são marcos na história da contabilidade. Segundo Coelho (2007), "em todos os países do mundo e em todas as épocas, o surgimento e o desenvolvimento da profissão contábil sempre estiveram associados à expansão comercial".

Segundo Zanluca (2007), "há interessantes relatos bíblicos sobre controles contábeis, um dos quais o próprio Jesus relatou em Lucas capítulo 16, versos 1 a 7: o administrador que fraudou seu senhor, alterando os registros de valores a receber dos devedores.

No tempo de José, no Egito, houve tal acumulação de bens que perderam a conta do que se tinha! (Gênesis 41.49). Houve um homem muito rico, de nome Jó, cujo patrimônio foi detalhadamente inventariado no livro de Jó, capítulo 1, verso 3. Depois de perder tudo, ele recupera os bens, e um novo inventário é apresentado em Jó, capítulo 42, verso 12. Os bens e as rendas de Salomão também foram inventariados em 1º Reis 4.22-26 e 10.14-17.

Em outra parábola de Jesus, há citação de um construtor, que faz contas para verificar se o que dispunha era suficiente para construir uma torre (Lucas 14.28-30). Ainda, se relata a

[2]O ábaco é um antigo instrumento de cálculo, formado por uma moldura com bastões ou arames paralelos, dispostos no sentido vertical, correspondentes cada um a uma posição digital (unidades, dezenas,...) e nos quais estão os elementos de contagem (fichas, bolas, contas,...) que podem fazer-se deslizar livremente.

[3] é o sistema padrão usado em empresas e outras organizações para registrar transações financeiras.

história de um devedor, que foi perdoado de sua dívida registrada (Mateus 18.23-27). Tais relatos comprovam que, nos tempos bíblicos, o controle de ativos era prática comum.

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

Ao morrer, o legado deixado por esta pessoa não era dissolvido, mas passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados.

A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade.

A atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada.

É importante lembrarmos que naquele tempo não havia o crédito, ou seja, as compras, vendas e trocas eram à vista. Posteriormente, empregavam-se ramos de árvore assinalados como prova de dívida ou quitação. O desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de

escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios.

A medida em que as operações econômicas se tornam complexas, o seu controle se refina. As escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões.

No período medieval, diversas inovações na contabilidade foram introduzidas por governos locais e pela igreja. Mas é somente na Itália que surge o termo *Contabilitá*."

Evolução da Profissão Contábil no Brasil

A formação profissional do Contador no Brasil teve sua origem na proposta do Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em 1754, que propôs a criação de uma Aula de Comércio, supervisionada pela junta de Lisboa e sua instituição foi aprovada em 12 de dezembro de 1756, na capital portuguesa. Em 18 de janeiro de 1764 a Ordem Régia tornou obrigatório o registro das partidas dobradas.

A primeira regulamentação do profissional contábil ocorreu em 30 de agosto de 1770, com a matrícula dos Guarda-Livros na junta de Comércio de Lisboa. O registro desses Guarda-Livros era válido tanto para Portugal como para a Colônia.

Em 1812, abriu-se concurso para as Aulas de Comércio a se estabelecerem na Bahia e em Pernambuco, e em 1835 foram aprovados os estatutos da Aula de Comércio da Corte, mantida pela Secretaria do Tribunal Real da Junta do Comércio. Em 6 de julho, foi aprovado o Regulamento da Aula de Comércio pelo Decreto nº. 456 e em 30 de dezembro do mesmo ano foi regulada a expedição da Carta de Habilitação dos diplomas da aula de Comércio.

Dez anos mais tarde, a aula de Comércio da Corte foi substituída pelo Instituto Comercial do Rio de Janeiro e, na mesma cidade, em 1869 foi fundada a associação dos Guarda-Livros, sendo um marco para o reconhecimento oficial das profissões liberais. E em 1891, fundou-se a Academia de Comércio de Juiz de Fora em Mina Gerais.

Em 1915, foi fundado em São Paulo o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais e um ano depois, constituiu-se a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade, tendo como presidente o senhor Cornélio Marcondes da Luz. Em 1936, o Instituto foi transformado em Sindicato.

Em 1919, o professor Francisco D'Auria lançou a idéia da fundação de uma associação parecida ao Instituto Brasileiro de Contabilidade a alguns alunos da Álvares Penteado, e em 19 de julho, onze colegas fundaram o Instituto Paulista de Contabilidade.

Em 1924, foi realizado o Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade no qual foi desenvolvida uma campanha para a regulamentação da profissão do contador, e para a reforma do ensino comercial, que foi concretizada em 1931. Em 1926 foi fundado o Instituto Mineiro de Contabilidade e, em 1927 foi fundada a Associação Campineira de Contabilidade.

Em 1927, Francisco D'Auria, em um banquete promovido por contadores em São Paulo, lançou a idéia da instituição do "Registro Geral dos Contabilistas" no Brasil, com o fim de selecionar os profissionais aptos para o desempenho da profissão.

Em 1928, já tinha existência o Instituto Fluminense de Contabilidade. Em 1929, organizou-se em São Paulo o Comitê Brasileiro da AIC - Associação Internacional de Contabilidade, com sede em Bruxelas. Ela tinha por finalidade promover congressos internacionais.

Em 1930, foi regulamentada a ordem dos Contadores do Brasil, e em 31, o Governo Provisório estabeleceu o registro obrigatório dos guarda-livros e contadores na Superintendência do Ensino Comercial.

Em 1931, constituiu-se a Câmara dos Peritos Contadores do I.B.C., no Instituto Brasileiro de Contabilidade, a Associação Pernambucana de Contabilidade e o Instituto Mato-grossense de Contabilidade. Um ano antes, foi fundado o Instituto Cearense de Contabilidade, e um ano depois a Associação Mineira de Contabilidade.

Em 1932, o Instituto Brasileiro de Contabilidade realizou o 2º Congresso Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro. Em 33 fundou-se o Instituto Riograndense de Contabilidade. Em 1934, o 3º Congresso instalou-se em São Paulo.

A Primeira Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo foi em maio de 1946, e compareceram 75 contabilistas das cidades paulistas identificados individualmente, mais os Sindicatos dos Contabilistas do Rio de Janeiro, de Porto Alegre, do Paraná (Curitiba), Pelotas, Campinas e Ribeirão Preto. Posteriormente, no mesmo ano, foi feita a Primeira Convenção Nacional dos Contabilistas no Rio de Janeiro, e em outubro decidiu-se pela criação do Conselho Federal de Contabilidade e de seus Conselhos Regionais nos Estados.

A partir da criação do Conselho Federal de Contabilidade, em 1946, a profissão experimenta um desenvolvimento mais sustentado, com definições mais claras da atuação do profissional. No entanto, segundo Coelho (2007), "há de se notar que a seqüência de acontecimentos legais voltados a estruturação profissional na área contábil em nosso país contribuiu para uma singular característica: a existência no Brasil de muitos profissionais de nível médio".

O contador e seu desenvolvimento

Segundo os ensinamentos de Perez (1997), para atuar na área contábil nos dias de hoje, o profissional precisa estar atento às mudanças, já que, com a globalização, essas mudanças acontecem de forma continuada e em curtos espaços de tempo. O que acontece em um país, principalmente nas grandes economias, reflete imediatamente em outro. Isso passa a exigir do profissional preparação contínua e agilidade para entender e lidar com as mudanças.

Os contadores são permanentemente cobrados pelos usuários de seus serviços, que exigem cada vez mais qualidade e eficiência, não se conformado meramente com dados passados, mas demandando orientação e previsões para o futuro. As mudanças nas economias demandam por mudanças nas empresas e, muitas vezes, no comportamento de suas finanças, no seu método produtivo, na oferta de produtos, no seu quadro de pessoal. Cabe ao profissional contábil estar permanentemente atualizado, de forma a orientar e auxiliar o seu cliente na tomada de decisão. Para Perez (1997, p. 68), citado por Faria e Nogueira (2007), o objetivo da profissão contábil "... vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas".

No Brasil, o espaço a ser conquistado pelo profissional contábil é amplo, em função de mudanças de comportamento nas empresas, na economia e do próprio desenvolvimento que o país vem experimentando. Entretanto, para conquistar este espaço, o profissional precisa focar sua atenção no aperfeiçoamento contínuo, pois a profissão contábil oferece várias possibilidades de atuação, desde que ele esteja preparado para as exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

A profissão contábil é extraordinariamente importante e será mais ainda, pois a globalização exigirá que a contabilidade seja reconhecida como a linguagem universal dos negócios. Mais que um evento cronológico, esta virada de milênio está marcada por profundas modificações na trajetória da humanidade e, assim como em outros campos de atuação, a profissão contábil está imersa nesse turbilhão de transformações, o que pode representar melhores perspectivas e novas áreas de atuação.

Um exemplo prático de como mudanças na economia exigem novos comportamentos dos contadores, pode ser verificado na adoção, pelo Brasil no início do ano de 1999, de um regime de câmbio flutuante. Essa mudança de política gerou incertezas quanto à taxa de câmbio de equilíbrio, provocando significativa volatilidade nas suas cotações. Mudanças no comando do Banco Central prolongaram esse período de incerteza ao longo do primeiro

trimestre do ano, com reflexos quanto ao desempenho esperado da economia. Durante esse período, não havia projeções confiáveis sobre comportamento da taxa de crescimento, do desemprego, da taxa de juros, da inflação, déficit público e balanço de pagamentos. No entanto, ao contrário do ocorrido em outros países que experimentaram um ajuste cambial semelhante ao do Brasil - México, Coréia, Tailândia, Rússia - os reflexos negativos foram menos graves e de menor duração do que as especulações mais otimistas. Neste, como em outros casos, cabe ao contador orientar e esclarecer seus clientes quanto às influências positivas ou negativas do novo regime cambial e como adequar, no que for preciso, o sistema contábil.

Para se fortalecer e enfrentar os desafios que tem pela frente, o profissional contábil precisa, fundamentalmente, desenvolver a capacidade de somar forças, buscar sinergias e dominar seus serviços que são bens intangíveis (conhecimento). Nesse sentido, Faria e Nogueira (2007) destacam a importância dos profissionais da área contábil de avançar junto à tecnologia, solucionar problemas, interpretar relatórios gerenciais, de não ser mais um 'mero guardião de números e valores', e sim um parceiro eficiente, altamente preparado, prestador de informações precisas e atualizadas, contribuindo assim com os gestores na tomada de decisão.

Cabe à classe lutar pela construção de escritórios de contabilidade e auditoria fortes, preparados para conviver e competir no mercado mundial, buscando o domínio do conhecimento e a capacidade para desenvolver tecnologias, condições essenciais à implementação de uma educação moderna e a preservação de uma cultura própria. Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade e suas regionais, assim como os Sindicatos da Classe, adotam programas de educação continuada, oferecendo cursos de aperfeiçoamento, seminários, fóruns de estudos, entre outros, o que contribui com a formação dos profissionais da área, dando-lhes a oportunidade de se manterem permanentemente atualizados.

Segundo registros do Conselho Federal de Contabilidade, em 1999 atuavam, no Brasil, 328.986 profissionais contábeis, dos quais 201.686 (61%) eram técnicos contábeis e 127.300 (39%) contadores. Dados de setembro de 2007 apontam a existência de 398.297 profissionais contábeis ativos, o que representa um aumento de 21%. Destes, 48,72% são técnicos contábeis (nível médio) e 51,27% contadores (nível superior). Esses dados revelam, entretanto, que o número de profissionais técnicos caiu 3,9%, enquanto que o de contadores ativos cresceu 60,42%, demonstrando que estes profissionais estão ocupando mais espaço no mercado

Evolução Tecnológica

Segundo Hendriksen (1999), o mundo de nossos dias sofreu o impacto da evolução informativa pelo uso da Informática e da Telemática. Os problemas de velocidade dos informes e da quantidade dos mesmos, que por milênios nos criaram obstáculos, desapareceram.

Abriram-se, de forma expressiva, as portas da análise e da viabilidade de acompanhar a temporalidade dos fenômenos. Tais acontecimentos modificaram a face das práticas profissionais em todos os ramos da ciência e, obvia e consequentemente, também, e muito especialmente, em Contabilidade.

Entre a Partida Dobrada da Idade Média e os controles matriciais de nossos dias, existe a conservação da evidência dos fatos em causa e efeito, mas, não se pode negar que se dilataram e em muito se modificaram as possibilidades de apresentar os mesmos fatos, em várias dimensões.

As matrizes em Contabilidade foram adotadas desde os registros dos palácios dos faraós do Egito, como informa Melis em sua monumental obra sobre a Historia da Contabilidade, mas, se preservado está esse critério, bem diferente é a forma, atualmente, de manipular os dados e de desdobrá-los em suas essencialidades. Romperam-se os limites das dificuldades da escrita e dos cálculos, que desde a antiga Suméria sempre foram as bases das informações sobre os fenômenos da riqueza.

Basta imaginar, apenas, o que era a Contabilidade de Custos em princípios do século e o que hoje se consegue com o uso dos computadores, para que se tenha a idéia de quanto progresso se teve no campo da oferta de dados.

O conhecimento contábil na atualidade se beneficia com os recursos das técnicas informativas, mas, precisa, através de suas teorias, nivelar-se ao crescimento de tais meios.

Situação Atual da Profissão Contábil

A área contábil está diante de uma nova fase, ou seja, a fase mecânica cedeu lugar à fase técnica e está cedendo lugar à fase da "informação". Sendo assim, fica evidente a queda nos empregos pelo fato de se estar vivendo um momento de transição. Para Perez (1997, p. 68) o objetivo da profissão contábil: "vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas".

Os profissionais contábeis são necessários a estes serviços ligados à produção (engenharia, informática, pesquisas, design), aos serviços ligados à distribuição (comércio), aos serviços sociais (educação, saúde, higiene, gastronomia, segurança) e outros.

Um campo novo de trabalho, também com muita perspectiva para o profissional contábil, é o chamado "terceiro setor". São organizações privadas autônomas, normalmente sem a finalidade de distribuir lucro aos seus proprietários ou diretores, revertendo todo o lucro para a própria entidade, buscando o bem-estar da sociedade. Algumas vezes são chamadas, também, de Organizações Não-Governamentais, ou Associações Culturais, ou Fundações Privadas, ou Entidades Sociais Organizadas etc.

Nos Estados Unidos, os recursos gerados por estas instituições estão na ordem de US$ 660 bilhões por ano, representando um crescimento quatro vezes maior que as empresas que distribuem lucro aos acionistas. No Brasil, este setor, que está em estado embrionário, já representa dois por cento dos empregos. A maior multinacional brasileira hoje é considerada uma organização eclesiástica evangélica.

A preocupação em evitar fraudes nestas instituições e a exigência das organizações internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, de parecer de auditorias reconhecidas para liberarem recursos para essas entidades, proporcionaram à Trevisan Auditores Independentes aumento da sua clientela em torno de 10%.

A responsabilidade social destas organizações (principalmente na prestação de contas, que é o ponto fundamental para a sua sobrevivência), a criação e a estruturação das fundações, os projetos e orçamentos de longo prazo, a captação de recursos, o controle e aplicação destes recursos, a controladoria destas instituições são alguns exemplos de atividades para o profissional contábil.

Na visão de Andrade (1995, p. 61) “As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.”

Por repetidas vezes, temos também falado que a contabilidade é a única profissão que oferece um leque amplo de alternativas profissionais, permitindo mais de duas dezenas de opções de especialização. No entanto, não é tão simples, de acordo com Mussolini (1994, p. 79) “o contador deve se conscientizar de que a valorização se fundamenta, essencialmente, em dois pontos básicos: a) indiscutível capacidade técnica; e b) irrepreensível comportamento ético".

Todavia, apesar das inúmeras vantagens, não existem milagres no processo de obtenção de sucesso profissional nesta área ou em qualquer atividade. Há necessidade do desenvolvimento equilibrado das "duas pernas" que permitem a realização profissional: a competência e a ética.

Segundo Montaldo (1995), a evolução humana corresponde ao desenvolvimento de sua inteligência. Os seres humanos pré-históricos não conseguiam entender os fenômenos da natureza. Por este motivo, suas reações eram sempre de medo: tinham medo das tempestades e do desconhecido. Como não conseguiam compreender o que se passava diante deles, não lhes restava outra alternativa senão o medo e o espanto daquilo que presenciavam.

Num segundo momento, a inteligência humana evoluiu do medo para a tentativa de explicação dos fenômenos através do pensamento mágico, das crenças e das superstições. Era, sem dúvida, uma evolução já que tentava explicar o que via. Assim, as tempestades podiam ser fruto de uma ira divina, a boa colheita da benevolência dos mitos, as desgraças ou as fortunas eram explicadas através da troca do humano com o mágico.

Como as explicações mágicas não bastavam para compreender os fenômenos, os seres humanos finalmente evoluíram para a busca de respostas através de caminhos que pudessem ser comprovados. Desta forma, nasceu a ciência metódica, que procura sempre uma aproximação com a lógica.

O ser humano é o único animal da natureza com capacidade de pensar. Esta característica permite que os seres humanos sejam capazes de refletir sobre o significado de suas próprias experiências. Assim sendo, é capaz de novas descobertas e de transmiti-las a seus descendentes.

Hoje, se espera que o contador esteja em constante evolução, pois, além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil, não é mais possível sobreviver, no momento atual, com aquela postura de escriturador, "guarda-livros", "despachante" e atividades burocráticas de maneira geral.

Um profissional da área contábil é um agente de mudanças, e como tal este profissional deve mostrar suas diversas habilidades. O contador é o "anjo-da-guarda" de uma empresa, tornando-se seu profundo conhecedor, podendo desta forma atuar em sua continuidade e crescimento. Conforme Montaldo (1995), o contador

> deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de

> incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional (MONTALDO, 1995, p. 32).

O contador deve se apresentar como um "tradutor", e não simplesmente como um apurador de dados. Não basta elaborar os relatórios contábeis/financeiros, mas fazer com que os gestores consigam entender o que esses relatórios estão informando. Sob este aspecto, um tradutor é aquele que consegue interpretar as informações e adequá-las à tomada de decisão com eficiência e rapidez. O profissional contábil, neste contexto, deve estar mais preocupado com a utilidade, transparência, clareza, e objetividade das demonstrações contábeis para o usuário do que com a beleza intrínseca dessas demonstrações.

Dentro de uma empresa, o contador é um "comunicador" em potencial, pois ele está em sintonia com todas as áreas, como por exemplo: produção, vendas, finanças etc. Nasi (1994) cita que:

> O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu País e no mundo. O contador deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional (NASI, 1994, p. 5).

É importante o contador buscar e revelar as informações nas diversas atividades que compõem a empresa. Neste momento, o profissional contábil está se passando por um "repórter". A função de um repórter é a busca de informações importantes, tratar estas informações sem distorcê-las e repassá-las fidedignamente, o mais breve possível. Neste aspecto, o profissional contábil desempenha papel semelhante.

Se o profissional contábil consegue deter informações vitais sobre a situação das empresas, poderia este profissional desempenhar a função de *Controller*. Um exemplo recente desta habilidade é percebido na prefeitura do município do Rio de Janeiro. A Controladoria Geral é um cargo de confiança, e como tal, não é ocupada por funcionário do quadro técnico; porém, até o presente momento, tem sido ocupada por profissionais contadores.

A vantagem de deter informações imprescindíveis é a possibilidade de poder planejar, simular e criar diversas alternativas, as quais possibilitem à empresa atingir a sua meta, alcançando o sucesso.

Quem detém o controle de informações tem condições de avaliar, dentre diversas alternativas, o que poderá levar a empresa ao sucesso desejado. O objetivo, neste momento, é

mostrar o profissional contábil atuando como um "avaliador" e como "consultor". Quando os dirigentes, governo, clientes, banco etc., desejam alguma informação, esta é obtida do profissional contábil.

Nas empresas, em algumas situações, há a necessidade de se fazer alterações nos sistemas contábeis/financeiros, de forma a obter informações mais precisas ou mesmo corrigir alguns desvios, os quais são percebidos após a implantação do sistema. Nestes casos, quem atua juntamente com os analistas de maneira a auxiliar e agilizar as alterações é o contador. Porém, é muito comum, também, se encontrar o contador no papel de analista, desenvolvendo sistemas no intuito de otimizar o processo de contabilização bem como a obtenção mais rápida de dados e informações contábeis. Então, parece ser possível a existência de um contador "*designe*r".

Dentro da vocação e amplitude da visão de cada um poder-se-ia falar de muitas outras habilidades. Ressalta-se, por último, uma habilidade que deve estar presente como suporte das citadas anteriormente, que é a de "pesquisador". Esta habilidade é essencial para o crescimento e aprimoramento do profissional contábil.

Em artigo de Otaviano Canuto, publicado no jornal O Estado de São Paulo, - Quanto custa uma reputação? – o autor critica a Contabilidade tradicional que não reconhece gastos com P&D como Ativo (Investimentos) prejudicando, inclusive o cálculo do PIB, não destacando os Ativos Intangíveis provocando a supervalorização acionária. Assuntos como este têm que despertar na classe contábil um desejo profundo de pesquisa, da busca da verdade, de debates que só aqueles profissionais habilitados e competentes poderão fazê-lo.

Conclusão

As grandes e aceleradas mudanças no mundo desafiam as pessoas e as instituições, requerendo aprimoramento contínuo das relações interpessoais e de trabalho.

No presente trabalho buscou-se pensar e repensar sobre a contribuição do profissional contábil ao universo do trabalho e aos valores norteados dos rumos da transformação social no próximo milênio e, ainda, analisar as mudanças surpreendentes por que passa a sociedade, que exigem “moral”, “ética”, novas relações profissionais, políticas e afetivas, bem como suas influências na construção de uma sociedade mais solidária e justa.

O Código de Ética Profissional do Contabilista é de suma importância para o profissional contábil, que além de conhecê-lo, deve se aprofundar no seu conhecimento, para não vir a

cometer infrações ilícitas, pois realmente existem ofertas onde não se deve desviar pensamentos.

Na história da evolução humana, o serviço contábil se fez presente, dando ao homem condições de iniciar métodos de avaliar, contar e registrar seu patrimônio e transações. O profissional cresceu, se modernizou e chega aos dias atuais com um imenso leque de oportunidades no mercado. Manter-se atualizado, atento para as constantes mutações do mundo moderno, especializar-se são alguns requisitos básicos para esse profissional conquistar espaço e abrir novos caminhos para a profissão. O mercado está cada vez mais competitivo e exigente, mas os espaços estarão garantidos àqueles que investem na profissionalização, no conhecimento e no acompanhamento das inovações tecnológicas e educacionais.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, I. D. de. Fronteiras entre circulante e longo prazo. **Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília**. Ano 24, nº 123. Mai/Jun 1995.

BOURQUIN, G. C. **O principio da sinceridade da informação**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BUENO, A. **Manual de contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1999.

COELHO, C. U. F. O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação stual e perspectivas. Disponível em <http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263d.htm. Acesso em nov.2007.>

CONTABILIDADE. In: wikipedia. Disponível em <http://p.wikipedia.org/wiki/contabilidade.> Acesso em nov.2007.

D´AURIA, Francisco. **Enciclopédia do contabilista**. São Paulo: Atlas, 1940.

DENTON, D. K. **Qualidade em serviços.** São Paulo: Makron Books, 1991.

ECHEVERRIA, I. O Profissional da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade,** n.º 122, março/abril. 2000.

FARIA, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do Profissional Contábil: Relações entre Formação e Atuação no Mercado de Trabalho. **Perspectiva Contemporânea**, v. 2, n.1, jan./jan.2007. Disponível em <http://www.revista.grupointegrado.br/perspectivascontemporaneas/v...php?.> Acesso em nov.2007.

FIPECAFI. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HENDRIKSEN, S. E.; BREDA, V. F. M. **Teoria da contabilidade.** Tradução de: Antônio Zoratto Sanvicente. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994;

_____. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1997.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas. 1998

MELIS, F. **História da contabilidade**. C. Zuffi. 1955

MONTALDO, O. A realidade econômica internacional e a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 24, nº 92. Mar/Abr. 1995

MUSSOLINI, L. F. A função social da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 23, nº 89. Nov/Dez 1994.

NASI, A. C. A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 23, nº 77. Abr/Jun 1994.

PEREZ, A. C. A profissão contábil e o futuro. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 26, nº 103. Jan/Fev 1997.

SÁ, A. L. de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, D. S. dos. **Jornal do Comércio**, São Paulo. Ano 27, nº 117. Abril 2007.

SANTOS, E. S. **Serviços contábeis**. São Paulo: Ed. Campos, 1999.

SCHNORR, Paulo. **Jornal do Comércio**, São Paulo. Ano 27, nº 117. Abril 2007

_____**.** Ética da perfeição e contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade,** Brasília n. 115, p.70 e 71, jan./fev./1999.

VALLE, F. Del. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 24, nº 92. Mar/Abr. 1995

VÁZQUEZ, J. L. **Ética contábil**. São Paulo: Atlas, 1998.

VICTORINO, C. R. **Qualidade na organização e nos serviços contábeis.** Blumenau, S.C.: Odorizzi, 1999.

ZANLUCA, J. C. **História da contabilidade**. Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br.> Acesso em Dezembro/2007